

IMPACTO DO COMPORTAMENTO ANIMAL SOBRE A TAXA DE CIO EM NOVILHAS DE CORTE SUBMETIDAS A IATF

Pellenz, Jade¹; Dacampo, Lucas Dale Laste²; Carvalho, Natan da Cruz^{2,3}; Brum, Daniela dos Santos⁴.

INTRODUÇÃO

O temperamento dos animais pode influenciar no próprio bem-estar e ainda interferir negativamente em vários ciclos da pecuária (RUEDA, 2012). A inseminação artificial em tempo fixo (IATF) é uma ferramenta utilizada para melhorar os índices reprodutivos em vacas de corte, mas para a sua execução são necessários alguns manejos com os animais. As alterações de comportamento dos animais na presença humana podem elevar níveis séricos de cortisol, inibindo a produção do hormônio liberador de gonadotrofinas e consequentemente, prejudicar o desenvolvimento folicular (MACEDO et al., 2011). Até o presente momento, estudos que avaliam o temperamento de animais e sua relação com índices reprodutivos são escassos. Baseado neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do comportamento de novilhas de corte submetidas ao manejo de IATF sobre as taxas de manifestação de estro.

METODOLOGIA

Durante o primeiro dia de manejo de IATF, vinte e oito novilhas da raça Braford foram observadas individualmente por um técnico treinado, e classificadas em uma escala de 1 a 6 de acordo com o comportamento apresentado no tronco de contenção (adaptado de TULLOH, 1961). Foram classificadas como mansas (1), novilhas que não apresentaram resistência ao manejo, movimentando-se lentamente, sem movimentos de cabeça no fechamento da guilhotina e saindo calmamente do tronco; Foram classificadas como Inquietas (2), as novilhas calmas, apresentando tentativas de esquiva do tronco no fechamento da guilhotina, saindo prontamente; Novilhas nervosas (3) comportamento moderado de relutância e movimentação excessiva de cauda, tentando repetidamente sair da guilhotina, e saindo rapidamente logo após o término; Foram classificadas novilhas selvagens (4), animais que pulavam e

1 Bolsista do Grupo PET Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS.

2 Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS.

3 Professor, Curso de Med. Veterinária, Universidade da Região da Campanha, Alegrete-RS.

4 Professor, Curso de Med. Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS

Autor de correspondência: danielabrum@unipampa.edu.br.

relutavam ao manejo violentamente, com vocalizações, sialorreia e movimentos contínuos de cauda; Novilhas agressivas (5), animais com maior agressividade, medo, agitação extrema e movimentação contínua; As novilhas muito agressivas (6) apresentaram comportamento extremamente agressivo, se debatendo ou atacando os técnicos que conduziam o manejo. A ausência da marca de bastão nas novilhas durante o procedimento IA foi associada com a aceitação da monta, portanto, manifestação do estro.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nos animais agrupados entre as categorias 1 a 3 (16/28), a taxa de manifestação de estro foi de 87,5%, enquanto nos animais agrupados entre as categorias 4 a 6 (12/28), a taxa foi de 91,7%. Não houve diferença significativa ($p=0,736$) entre os grupos, possivelmente pelo baixo número de animais avaliados. Estes resultados diferem do que foi descrito por Burrow e colaboradores (1988), onde a docilidade de novilhas durante o manejo foi relacionada com maiores taxas de expressão de cio, que embora não tivesse aumentado as taxas de concepção, indicaram que o temperamento dos animais pode influenciar nas taxas de eficiência reprodutiva. Além da docilidade estar associada com a facilidade de manejo e otimização do sistema de produção, o medo e a ansiedade são estados emocionais indesejáveis que resultam em estresse e conseqüentemente redução da qualidade de bem-estar dos animais (PARANHOS et al., 2002). O temperamento de animais arredios ainda pode ser potencializado pela interação humana, podendo inibir a manifestação de cio ou até mesmo retardar a ovulação, prejudicando a fertilização (VIANNA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Possivelmente pelo número limitado de animais observados, verificou-se que neste experimento o comportamento das novilhas não interferiu nas taxas de manifestação de cio. Mais estudos devem ser realizados para verificação conclusiva desta influência.

Palavras-chave: Bem-estar animal, Temperamento, Reprodução animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Burrow, H. M., seifeirt, G. W., cobert, N. J. A new technique for measuring temperament in cattle. **Asian-Australas J Anim Sci**, v. 17, p. 154 -158,1988.

Macedo, Gustavo Guerino et al. Human–animal interaction, stress, and embryo production in *Bos indicus* embryo donors under tropical conditions. **Trop Anim Health Pro**, v. 43, n. 6, p. 1175-1182, 2011.

Paranhos da costa, M.J.R.; Costa e Silva, E.V.; Chiquitelli Neto, M.; Rosa, M.S. Contribuição dos estudos de comportamento de bovinos para 50 implementação de programas de qualidade de carne. In: **Encontro Anual de Etologia**, 20., 2002 Natal, Palestras..., Natal: Sociedade Brasileira de Etologia, 2002. 71-89.

Rueda, Paola Moretti. Qualidade de manejo e temperamento de bovinos: efeitos na eficiência reprodutiva de fêmeas submetidas a um protocolo de inseminação artificial em tempo fixo. 2012. iv, 75 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, 2012.

TULLOH, N. M. Behaviour of cattle in yards. II. A study of temperament. **Animal behaviour**, v. 9, n. 1-2, p. 25-30, 1961.

Vianna, Eliane. Comportamento e eficiência reprodutiva. **Rev Bras Reprod Anim**, Belo Horizonte, v.31, n.2, p.177-182, abr./jun. 2007.